

ANÁLISE DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

ANALYSIS OF CONGENITAL SYPHILIS IN THE STATE OF ESPÍRITO SANTO

Brunella Helena Lyra Machado
Faculdade Brasileira de Cachoeiro – Multivix – Cachoeiro de Itapemirim – Brasil
brunellalyra@gmail.com

Letícia Barbosa dos Santos
Faculdade Brasileira de Cachoeiro – Multivix – Cachoeiro de Itapemirim – Brasil
lbsantos54@gmail.com

Lucas Oliveira Athayde Arleu
Faculdade Brasileira de Cachoeiro – Multivix – Cachoeiro de Itapemirim – Brasil
lucasarleu01@gmail.com

Carlos Eduardo Dilen da Silva
Faculdade Brasileira de Cachoeiro – Multivix – Cachoeiro de Itapemirim – Brasil
cedilens@hotmail.com

RESUMO:

A sífilis é uma doença grave infectocontagiosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*, podendo ser transmitida da mãe infectada para o feto durante a gravidez (transmissão vertical), no período pré-natal, que quando não tratada ou tratada de modo incorreto, pode gerar a sífilis congênita no recém-nascido. A epidemiologia mostrou um aumento significativo no aumento de casos, tornando-se um problema de saúde pública. A fisiopatologia implica na via hematogênica através da disseminação da bactéria com o feto. O quadro clínico da SC pode variar amplamente, desde sintomas graves a manifestações leves da doença. O diagnóstico e o tratamento precoce são altamente eficazes, reduzindo riscos permanentes no recém-nascido. **Objetivo:** Analisar o impacto da Sífilis Congênita no estado do Espírito Santo, assim como identificar incidência e outros indicadores no estado. **Desenvolvimento:** Análise das notificações durante os estudos, indicadores, faixa etária das mães com filhos diagnosticados com a Sífilis congênita, cor da pele, escolaridade, realização de pré-natal e tratamento adequado. Assim, registrando um aumento significativo de 16 casos de sífilis congênita para cada mil nascidos vivos no último registro em 2023. **Conclusão:** Durante toda análise foi possível concluir que a sífilis congênita é um parâmetro para medir a qualidade do pré-natal na rede pública, com altos registros da doença, mesmo após confecção de protocolos pelo Ministério da Saúde. Além de poucos estudos realizados no estado do Espírito Santo para melhor manejar a doença.

Palavras-Chave: Sífilis Congênita. Epidemiologia. Fisiopatologia. Quadro Clínico. Diagnóstico. Tratamento.

ABSTRACT:

Syphilis is a serious infectious disease caused by the bacterium *Treponema pallidum*, which can be transmitted from an infected mother to the fetus during pregnancy (vertical transmission) in the prenatal period, and when untreated or treated incorrectly, can cause congenital syphilis in the newborn. Epidemiology has shown a significant increase in the number of cases, becoming a public health problem. The pathophysiology involves the hematogenous route through the dissemination of the bacteria with the fetus. The clinical picture of CS can vary widely, from severe symptoms to mild manifestations of the disease. Early diagnosis and treatment are highly effective, reducing permanent risks in the newborn. **Objective:** To analyze the impact of Congenital Syphilis in the state of Espírito Santo, as well as to identify incidence and other indicators in the state. **Development:** Analysis of notifications during the studies, indicators, age group of mothers with children diagnosed with congenital syphilis, skin color, education, prenatal care and adequate treatment. Thus, recording a significant increase of 16 cases of congenital syphilis for every thousand live births in the last record in 2023. **Conclusion:** During the entire analysis, it was possible to conclude that congenital syphilis is a parameter to measure the quality of prenatal care in the public network, with high records of the disease, even after the creation of protocols by the Ministry of Health. In addition to few studies carried out in the state of Espírito Santo to better manage the disease.

Keywords: Congenital Syphilis. Epidemiology. Pathophysiology. Clinical Picture. Diagnosis, Treatment.

1 Introdução

A sífilis é uma doença infecciosa, sexualmente transmissível, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, com manifestações em estágios distintos (primário, secundário, latente e terciário). Todavia, pode ser transmitida por disseminação hematogênica através da transmissão vertical da mãe infectada para o feto durante a gravidez, acarretando a sífilis congênita (SC) no recém-nascido. É uma doença grave evitável com grande impacto na saúde do bebê. Contudo, vários são os fatores que dificultam a eliminação da SC, como a fragilidade no atendimento do pré-natal ou pré-natal inadequado, diagnósticos tardios das gestantes, tratamento inadequado das mulheres grávidas e parceiro não tratado.

É observado ainda um aumento nos casos de SC nos últimos anos, evidenciando a necessidade de abordagens de saúde pública mais abrangente e acessível, com melhorias nos serviços de saúde e na conscientização pública sobre a prevenção, diagnóstico e tratamento da sífilis em gestantes.

A SC, através da transmissão vertical, implica em complicações graves, tais como: natimortalidade, morte neonatal, uma série de problemas de saúde ao longo prazo. Além disso, estão inclusas manifestações clínicas associadas ao sistema nervoso central, cegueira, surdez, lesões cutâneas, anormalidades ósseas e prematuridade.

Estes impactos podem ser devastadores e duradouros, destacando a importância de um diagnóstico precoce e tratamento (profilaxia completa, feita com penicilina em doses adequadas ao estágio da doença, pelo menos 30 dias antes do parto, e o tratamento concomitante do parceiro) eficaz da sífilis em mulheres grávidas.

Contudo, a prevenção da SC é imprescindível para redução da doença, combinando educação pública sobre as práticas sexuais seguras (uso de camisinha, por exemplo), acesso ao serviço público de saúde e tratamento adequado.

Desta forma, o objetivo do trabalho foi analisar a incidência em relação aos casos de sífilis congênita no Estado do Espírito Santo, além de avaliar os indicadores do Estado. Consideramos importante a análise para a resolução da sífilis congênita, com repercussão na saúde das crianças como cegueira, surdez, alterações ósseas, deficiência mental ou morte ao nascer, bem como buscar estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento.

2 Desenvolvimento

A sífilis congênita desde 1986 no Brasil é considerada pelo ministério da saúde como doença de notificação compulsória. Até os dias atuais é um desafio na saúde pública. Além disso, o combate a transmissão vertical também deve ser visto como prioridade, conforme estabelecido pela Organização Mundial da Saúde por meio do plano de ação aprovado para prevenção e controle de HIV e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

De acordo com o Boletim Epidemiológico de Sífilis, publicado pelo Ministério da Saúde em Outubro de 2023, de 1999 a junho de 2023, foram notificados no Sinan 319.806 casos de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade, dos quais 141.659 (44,3%) eram residentes na região Sudeste.

Observou-se que no Espírito Santo no período de 2010 o indicador da doença passou de 3 para 7,6 por mil nascidos vivos em 2019. Sendo notificados no total de 4050 casos de sífilis congênita em menores de 1 ano. Em 2022, o estado do Espírito Santo manteve o indicador em ascensão registrando uma incidência de 11,9 por mil nascidos vivos, maior que a taxa nacional.

A partir de ações desempenhadas pelo estado e municípios tais como assistência ao pré natal adequada, oferta de testagem para sífilis no primeiro e terceiro trimestre, tratamento oportuno e adequada a gestante e parcerias sexuais entre outros fizeram com que houvesse redução da incidência da doença. Contudo, em 2021 os casos voltaram a crescer encerrando o ano de 2023 com 16 casos de sífilis congênita para cada mil nascidos vivos. Vale ressaltar que Organização Mundial da Saúde considera aceitável até 0,5 casos de sífilis congênita para cada mil nascidos vivos.

Em relação a faixa etária das mulheres que apresentaram sífilis durante a gestação, podemos observar a prevalência na faixa etária de 20 a 29 anos durante todo o período observado.

De acordo com a cor da pele, prevaleceram as mulheres pardas mães de bebês diagnosticados com sífilis congênita. A escolaridade também prevaleceu como alta em registros ignorados no comparativo de 2010 a 2022.

As consultas de pré-natal têm a importância de diagnosticar e tratar a sífilis adequadamente durante a gestação. De acordo com a análise, 77,5% das mães de crianças com sífilis realizaram o pré-natal de 2010 a 2019, tendo uma pequena diminuição nos anos de 2020 a 2023 com 75,8% das mães que realizaram o pré-natal. Assim, podemos questionar a baixa qualidade e/ou assistência pré-natal ofertada na rede pública de saúde, mesmo esta sendo uma doença de tratamento simples, eficaz e que apresenta protocolos bem desenvolvidos pelo Ministério da Saúde (CALIMAN, Maysa Oliveira Silva).

Ao considerar o tratamento adequado para Sífilis Gestacional como a administração da penicilina benzatina com início do tratamento até 30 dias antes do parto e documentação da queda da titulação do teste não treponêmico em pelo menos duas diluições em até 3 meses, ou de quatro diluições em até 6 meses após a conclusão do tratamento. Foram registrados como tratamento adequado 3,8% dos esquemas, inadequado 46,8% e sem realizar o tratamento 36,4% no intervalo de 2010 a 2019. Ao comparar com os intervalos de 2019 a 2023 houve uma acentuada melhora no tratamento, sendo como adequado 24,7%, inadequado 34,2%, seguido de 27,8% das pacientes que não realizaram o tratamento.

3 Conclusão

Após as análises ao longo dos anos, é possível concluir a alta prevalência da sífilis congênita no território do Espírito Santo, mantendo como principal perfil mulheres entre 20 e 29 anos, da cor parda, com o perfil de escolaridade ignorada, apresentando uma baixa na presença de pré-natal e uma melhora na adequação do tratamento da sífilis durante a gestação.

Podemos afirmar que é necessária uma maior vigilância da atenção primária com as gestantes e reafirmar a importância do Plano Estadual de Enfrentamento da Sífilis Congênita. Além de reforçar a importância do profissional de saúde em ter amplo conhecimento sobre o Protocolo Clínico do Ministério da Saúde, para melhor manejo da doença. Assim, podemos almejar a incidência preconizada pela OMS.

Referências

1. CALIMAN, Maysa Oliveira Silva; VICENTE, Creuza Rachel. **Perfil Epidemiológico da sífilis congênita no estado do Espírito Santo, 2010-2019**. Rev. Bras. Pesq. Saúde, [s. l.], 2020.
2. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST)**, 2022.
3. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Vireis e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Secretária de Vigilância em Saúde e Ambiente. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico – Sífilis 2023**, Outubro 2023.

4. DOMINGUES, Gabriela Palermo Correia *et al.* **Sífilis congênita - uma revisão abrangente sobre a epidemiologia, fisiopatologia, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento.** Brazilian Journal of Health Review, [s. l.], 2024.
5. Governo do Estado do Espírito Santo, Secretária de Saúde. **Plano Estadual de Enfrentamento da Sífilis Congênita**, 2024.